

## Estava profundamente convicto da centralidade da família

O primeiro centenário da morte do Beato Scalabrini é bem vivido pela nossa Diocese se nos colocamos em atitude de escuta de suas mensagens, dos ensinamentos que ele quis doar à Igreja do seu tempo, seja com palavras, seja com os fatos da sua vida.

100 anos depois: 1905 – 2005

**Beato João Batista Scalabrini  
Bispo e Fundador**

**Sobre o tema escreve Padre Franco Capelli**



### **“Estava profundamente convicto da centralidade da família”**

O primeiro centenário da morte do Beato Scalabrini é bem vivido pela nossa Diocese se nos colocamos em atitude de escuta de suas mensagens, dos ensinamentos que ele quis doar à Igreja do seu tempo, seja com palavras, seja com os fatos da sua vida. Olhando por um momento a algumas coisas que escreveu sobre a família e sobre a educação nos surpreendemos, seja pela atualidade do seu ensinamento, seja pela linguagem que usa, seja pelo modo com que a mensagem vem oferecida.

Dom Scalabrini está profundamente convicto da centralidade da família no contexto eclesial e social e está muito preocupado pela crise em que a família do seu tempo se encontra. O individualismo desenfreado, a tentativa de legalizar o divórcio e a legalização que abole o ensino religioso nas escolas estão ameaçando a família do seu tempo e disto o nosso Beato se dá conta e dedica muitas de suas energias de pastor à família na tentativa de fazê-la reflorescer. Sobretudo, Scalabrini, no seu ministério, procura responsabilizar os pais sobre o seu dever primário na educação dos filhos e sobre a necessidade de ocupar-se “com nobre e santa coragem, e com todos os meios legais, para que nas escolas se conceda aos vossos filhos o ensinamento católico” (Pastoral sobre a família, 1880).

Naturalmente, esta tomada de posição é motivada pela concepção que ele tem da família que vê como “o primeiro ninho da alma, a primeira escola para a inteligência, o primeiro abrigo para a fé, o primeiro refúgio para o amor, o primeiro templo de Deus”. Para Scalabrini o próprio Deus é o autor da família e Jesus Cristo, “Não se contenta de colocar à base do edifício doméstico o mútuo consentimento, o simples contrato humano, mas coloca ali toda a dignidade e toda a virtude de um sacramento, o sacramento do matrimônio”. Do sacramento do matrimônio nasce uma família que é “um pequeno reino fundado sobre o amor, crescido por amor e governado pelo amor”.

Dirigindo-se diretamente aos esposos, Scalabrini diz palavras belíssimas sobre a

vocação e sobre o sacramento concluindo com um expressivo convite a recordar que são “uma viva 012\_m do Filho de Deus que a si atrai e conjuga em unidade de pessoa a natureza humana um símbolo do próprio Jesus Cristo”.

Poucas palavras aquelas que temos pego, mas interessantes, seja para os esposos como para os agentes de pastoral. No entanto, as breves citações feitas nos apresentam um Bispo profundamente atento à família e preocupado de como estão indo. E isto é um convite expressivo a toda comunidade a estar atenta às situações de dificuldades que os esposos e a família vivem.

A família, hoje, também se confronta com problemas sérios e dramáticos que não lhe corroeram ainda os fundamentos, mas que lançam uma sombra sobre o seu futuro: basta pensar às dificuldades que os jovens encontram, sobretudo, em estabelecer uma relação de fidelidade matrimonial, irreversível e definitiva. Não podemos esquecer os fenômenos de crise que atingem à família e conduzem a um constante aumento de separações e divórcios. Também na nossa Diocese a vida dos casais não está entre as mais fáceis: existe uma crise da idéia de fidelidade no plano psicológico e humano, além da crise no plano sacramental. Diante de tudo isso, a comunidade é chamada a escutar para buscar respostas pastoralmente adequadas.

Estar atentos não significa somente ocupar-se da família quando exprime e manifesta o seu sofrimento, mas, sobretudo fazer todo um trabalho de preparação: daí a necessidade de estar ao lado dos jovens que se preparam para o matrimônio no Senhor para que sejam ajudados a lerem em Deus e no seu amor o seu encontro e olhem ao seu patrimônio e à vida familiar como um lugar de realização do projeto do Senhor sobre eles.

Por parte do nosso Beato, há, pois, uma palavra para os esposos cristãos. Eles são convidados a não buscarem em primeiro lugar neles mesmos a força para a vida de casados e de pais, mas no sacramento do matrimônio que celebraram e ao mesmo tempo cuidar mais da vida espiritual para adquirirem maior consciência com relação ao dom da graça recebida.

Na oração e na escuta da Palavra os esposos serão ajudados também a se colocarem em modo diferente com relação aos seus filhos, olhando-os como a um mistério e, portanto, a serem fiéis à missão de doar a vida e de educar as suas criaturas. Sobretudo isto, para o bem da família, da Igreja e da sociedade urge um despertar por parte de todos.

O Beato Scalabrini no seu ministério pastoral e no seu fazer-se profundamente atento à família em geral e às famílias forçadas a deixarem a sua terra em busca de melhor sorte, estimula a comunidade toda a olhar a grandeza do dom que é o Sacramento do matrimônio e a fazer-se sempre mais atento aos pedidos de ajuda que tantos noivos e tantos esposos dirigem para que sejam ajudados a viver estas palavras tão bonitas de Scalabrini:

*“É preciso que a família busque sua força e seu ponto de apoio, num amor que não seja desta terra, mas num amor superior de fato, à natureza e à humanidade... o amor de Cristo”.*

**Fonte:** Suplemento mensal, jornal “Il Nuovo Giornale”, do comitê diocesano para as celebrações do centenário – nº 4, supl. ao nº 6 de 18 de fevereiro de 2005.